

Fazenda busca solução rápida para as dívidas dos estados

JORNAL DE BRASÍLIA

- 6 OUT 1995

Públicas

O secretário da Fazenda de Minas Gerais, João Heraldo Lima, disse ontem que o Governo Federal vai negociar com os estados um programa global para solucionar o problema das dívidas mobiliárias estaduais. Heraldo Lima e o secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul, César Busatto, reuniram-se com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, com o secretário executivo do ministério, Pedro Parente, e com o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola. Segundo eles, o Governo Federal decidiu apoiar os estados, mas vai exigir austeridade, privatização e esforços dos governadores para equilibrar suas contas.

Segundo Heraldo Lima, o Governo quer instituir a "solidariedade fiscal" entre União, estados e municípios, porque o equilíbrio das contas públicas é fundamental para a consolidação do Plano Real. Do jeito que é rodada hoje, a dívida mobiliária é impagável e consome to-

dos os recursos dos estados, reclamou o secretário. Os juros são muito altos e a rolagem é diária. Busatto disse que será definido um novo modelo de financiamento do setor público, com a possibilidade de substituição dos atuais títulos estaduais por um novo papel, com prazos mais longos e juros mais baixos.

"O novo modelo vai permitir aos estados amortizar suas dívidas e recuperar a capacidade de investimento", explicou ele. Para ter o apoio da União, os secretários disseram estar dispostos a aceitar as exigências e oferecer as garantias necessárias. "A dívida não é problema do Governo Federal, mas não conseguimos resolver sozinhos", disse Busatto. Segundo Heraldo Lima, o programa para solucionar o problema dos estados com a dívida mobiliária contemplará medidas emergenciais, que serão adotadas ainda neste ano, dentro de

um contexto de solução definitiva do problema. Além de Minas e Rio Grande do Sul, que devem ao mercado R\$ 6 bilhões e R\$ 5 bilhões, respectivamente, o Rio de Janeiro e São Paulo também têm problemas com a dívida mobiliária.

Os dois secretários saíram da reunião confiantes. Disseram acreditar que até o final do ano estará definida uma solução para o problema. Uma das idéias é a criação de um novo papel pelo qual serão trocados os títulos estaduais. Este novo papel terá prazos mais longos de vencimentos, o que significa menos custos de carregamento para os estados.

Buzatto disse que o Governo Federal está convencido de que a solução para a dívida mobiliária estadual deve ser rápida, urgente. Já os estados estão convencidos de que não se deve dar um tratamento apenas emergencial para o problema, mas definitivo.